

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: R. Trilussa

Class.: 221

Data: 25/11/98

Pg.: _____

Ex-chefe do SNI teme demarcação de área ianomami junto à Venezuela

BRASÍLIA — O contra-almirante Roberto Gama e Silva considera um risco a demarcação da área dos índios ianomami numa faixa contínua à fronteira com a Venezuela. Durante depoimento ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara que investiga as causas da internacionalização da Amazônia.

Wilson Pedrosa/AE

Ex-chefe do SNI na Amazônia Ocidental e ex-presidente do Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas (Gebam), Gama e Silva apresentou uma lista de empresas. Algumas delas, disse ele, com participação de capital estrangeiro, e que solicitaram áreas para projetos de exploração mineral na área destinada aos índios ianomami.

A Companhia de Mineração e Participação (CMP) encabeça a lista de empresas divulgada por Gama e Silva. Ele garante que a CMP reúne várias empresas nacionais, como as do grupo Olavo Monteiro de Carvalho e outras de capital internacional. Até 1989, a CMP ti-



O contra-almirante da reserva Roberto Gama e Silva depôs na CPI da Amazônia

na requerido, junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) uma área de 1.142.320 hectares em pleno território onde hoje o Governo pretende demarcar a reserva ianomami.

O grupo Tomé Mestrinho, do irmão do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, é o segundo da lista. A empresa solicitou, no DNPM, uma área de 647.858 hectares.